



JUVENTUDE
SOCIALISTA

Juventude Socialista entende que prova de avaliação é uma «humilhação» para os jovens professores

Segunda-feira, 9 de Dezembro de 2013

Para o Secretário-geral da JS, a prova de avaliação dos professores é «bizarra» e o facto de a mesma se aplicar apenas aos professores com menos de cinco anos de serviço é uma «humilhação» para os jovens professores da designada geração mais qualificada de sempre. «Os jovens estão fartos de ficar na berma da estrada», sublinha o Secretário-geral da JS, João Torres.

A Juventude Socialista manifesta a sua solidariedade com todos os professores com menos de cinco anos de serviço que, no próximo dia 18 de Dezembro, terão de frequentar uma prova de avaliação para habilitação de docência. Para João Torres, Secretário-geral da JS, «a prova de avaliação dos professores é uma bizzarria, mas torna-se uma clara provocação e expressão de arrogância quando aplicada aos jovens professores de Portugal, da unanimemente considerada geração mais qualificada de sempre».

«Mais uma vez, são os jovens, neste caso os jovens professores, que ficam mais expostos perante a incompetência gritante do Governo. As políticas do PSD e do CDS, designadamente as políticas educativas, instigam um brutal conflito social e de gerações no nosso País», afirma o líder da JS.

Para a Juventude Socialista, as políticas educativas do Governo seguem uma matriz ultraliberal que despreza a Escola Pública e o seu papel inequívoco na qualificação da população e no reforço da Igualdade, nomeadamente com propostas como o cheque-ensino. A este propósito, o relatório PISA 2012, apresentado na semana passada, conclui precisamente que a presença de escolas privadas não é sinónimo de melhor desempenho dos alunos ou de mais qualidade na oferta educativa. «O ministro Nuno Crato ficará para a História como o ministro que faz a Educação andar para trás, retrocesso após retrocesso», afirma João Torres.

JS | Comunicação